

Other universities

From the Selected Works of Paulo Ferreira da Cunha

January 7, 2011

Crise & Democracia

Paulo Ferreira da Cunha, *Universidade do Porto*



Available at: <https://works.bepress.com/pfc/98/>

CRISE & DEMOCRACIA

Há desinformação. A crise é em grande medida alimentada por ela. Começou com um labéu: os PIGs. De que ouvi falar no Brasil muito antes de o dito ter chegado a Portugal.

Depois, galopante alarmismo após alarmismo, por toda a parte, para assustar os mercados (ou para eles se poderem sentir assustados?). E quando Portugal apertou o cinto, mais uma vez, e conseguiu acordo político entre partidos desavindos para o Orçamento, será que abrandou? Nada disso: piorou. Técnicos e observadores inteligentes e honestos bem mostram que a nossa situação real não tem nada a ver com a da Grécia ou a da Irlanda, que isto e que aquilo. Quem os ouviu?

Quando continua a imperar a lógica do neoliberalismo e da economia de casino, pode-se esperar clemência? Há quem goste de ver países a *falir*... E aproveite com isso. Sobretudo quando acredita que nunca lhes tocará pela porta. Lembro bem uma conferência, há não muito tempo, sobre o êxito económico da Irlanda, exemplo e maravilha das maravilhas. De repente, já era apetecível liquidá-la. E o ataque lá veio.

Tempos estes, em que os comunistas parecem vingados, e na mais pura ortodoxia: “o Capital não tem pátria”, “concentração do capital”, “imperialismo, fase superior do capitalismo”, etc. Marx, de quem qualquer medíocre se ria ainda há um par de anos sem o ter lido, afinal tinha razão. Na verdade, tinha e não tinha – mas esses são contos largos.

Entretanto, no plano da política pura, à mínima oportunidade, lá começam ressentidos e revanchistas a destilar ódio. Primeiro, nos conventículos e na *net*. Mas

podem chegar às ruas.

Sobretudo quem desenvolver um pensamento subtil, moderado, ou original tem de ter muito cuidado, para não ser o cavalo de Troia dos que, conquistada a cidade, o/a liquidariam logo que pudessem.

Ingenuidade a dos democratas! Pensavam talvez que, estabelecidas as democracias, todos se converteriam... Como se vissem a luz da Verdade e se arrependessem, numa Estrada de Damasco. Nem eles, nem, sobretudo seus filhos, netos e bisnetos, nutridos desde o berço no saudosismo. Salvo raras e honrosas excepções, está claro.

E ainda por cima estão no seu direito. Pois não há liberdade de convicção e de opinião?

Ou a democracia vale por actos e realizações, ou então...

Infelizmente, as nossas democracias têm sempre que gerir crises severas, e assim se confundem umas com as outras.

A situação é grave, mas é clara: só a democracia com Estado *social* enfrentará a crise e poderá ultrapassá-la. Aliás, como diz o grande Professor Paulo Bonavides, “sendo, além disso, o Estado social irmão gémeo da democracia ou em certo sentido a democracia mesma, sua legitimidade procede da natureza do género humano, bem como de ser, de todo o modo, equivalente a um pensamento de justiça”¹.

Paulo Ferreira da Cunha

¹ Paulo BONAVIDES – *Do Estado Liberal ao Estado Social*, 7.^a ed., 2.^a tiragem, São Paulo, Malheiros Editores, 2004, p. 18.